



## Por que Joseph Smith foi assassinado?

*“Para selar o testemunho deste livro e do Livro de Mórmon, anunciamos a morte de Joseph Smith, o Profeta, e de Hyrum Smith, o Patriarca. Foram eles assassinados na cadeia de Carthage, no dia 27 de junho de 1844, perto das cinco horas da tarde, por uma turba composta de 150 a 200 pessoas armadas e pintadas de negro. Hyrum foi atingido primeiro e caiu calmamente, exclamando: Sou um homem morto! Joseph Smith saltou da janela e foi morto a tiros na tentativa, exclamando: Ó Senhor meu Deus! Depois de mortos, ambos foram brutalmente baleados, recebendo cada um quatro balas. Eram inocentes de qualquer crime, como tantas vezes antes se provara, e só foram postos na prisão pela conspiração de traidores [internos] e de homens iníquos [externos].”*

*Doutrina e Convênios 135:1, 7*

### O conhecimento

Em 27 de junho de 1844, Joseph Smith e seu irmão, Hyrum, foram massacrados por uma turba na cadeia de Carthage. Este não foi um evento espontâneo ou inesperado; O próprio Joseph antecipou que iria “como cordeiro para o matadouro” ( D&C 135:4 ) e

de fato, temia por sua vida há vários meses, talvez há mais tempo. E tinha boas razões para temer: realmente havia uma conspiração assassina para sequestrar e matar ao profeta e seu irmão.

De acordo com uma análise recente do especialista em assuntos jurídicos Joseph I. Bentley, os principais apóstatas de Nauvoo eram um trio de irmãos: William e Wilson Law, Robert e Charles Foster e Francis e Chauncey Higbee. Eles conspiraram com proeminentes opositores da igreja como Thomas Sharp, um editor de jornal das proximidades de Warsaw, Illinois. Bentley argumenta que, independentemente de terem tramado “uma conspiração bem planejada, sem dúvida foram em frente, agindo de maneira deliberada e coordenada”.<sup>1</sup> Eles agiram por meio de uma série de “manobras legais” que foram “planejadas intencionalmente [...] com o propósito de colocar a vida de Joseph Smith em perigo de vida em Carthage”.<sup>2</sup>

No início de 1844, o plano era apresentar acusações legais contra Joseph e Hyrum em Carthage, Illinois, onde fica o Tribunal do Condado de Hancock, forçando assim Joseph a sair de sua fortaleza de Nauvoo para tratar de negócios jurídicos. A certa altura, Dan Jones ouviu os líderes desse grupo “dizer que não esperavam provar nada contra [Joseph], mas que tinham dezoito acusações contra ele e, se uma falhasse, tentariam outra para detê-lo” em Carthage.<sup>3</sup> Uma vez presos, a turba opositora da Igreja, em alvoroço com o discurso publicado por Sharp e outros, aproveitaria a oportunidade para executar ao profeta e seu irmão, em um ato que eles percebiam como “justiça vigilante”.

Este plano foi colocado em prática em 26 de fevereiro de 1844, quando os irmãos Law e seus associados entraram com uma série de ações judiciais em Carthage. Já a essa altura, José desconfiava que se tratava de uma trama mais sombria do que a mera resolução de divergências jurídicas.<sup>4</sup> Depois que esses processos foram consolidados e arquivados, os dissidentes abriram outros processos judiciais em maio. Por fim, algumas dessas ações conseguiram tirar Joseph de Nauvoo, de modo que se encontrava em Carthage em 27 de maio de 1844, exatamente um mês antes de seu martírio. Naquela ocasião, Charles Foster, um dos conspiradores, temporariamente mudou de ideia e alertou Joseph de um plano para assassiná-lo no dia seguinte. Com esse aviso, Joseph conseguiu reunir “um número suficiente de tropas bem armadas [...] de Nauvoo para garantir sua

proteção” e, posteriormente, voltou para casa em segurança.<sup>5</sup>

Enquanto isso, Thomas Sharp estava criando provocações contra Joseph e atizando o fogo dos opositores da Igreja, em seu jornal, *Warsaw Signal*. Em 29 de maio, ele publicou um editorial afirmando: “Vimos e ouvimos o suficiente para nos convencer de que Joseph Smith não está seguro fora de Nauvoo e não ficaríamos surpresos ao saber de sua morte violenta em pouco tempo”. Ele tem inimigos mortais [...]. Os sentimentos deste país estão agora ao máximo e explodirão em fúria à menor provocação”.<sup>6</sup> Pouco mais de uma semana depois, os dissidentes de Nauvoo, que formaram sua própria igreja e lançaram seu próprio jornal, o *Nauvoo Expositor*, incentivando os membros da Igreja a se juntarem a eles publicando conteúdo contra Joseph e a Igreja de dentro de Nauvoo.<sup>7</sup>

O primeiro e único exemplar do *Expositor* foi publicado em 7 de junho de 1844. Após dois dias de extensas deliberações, o Conselho Municipal de Nauvoo, que incluía Joseph Smith e outros 17 líderes da Igreja, declarou que o jornal a apresentara conduta desordeira (algo legalmente permitido pela Carta Constitutiva de Nauvoo) e ordenou que tanto a gráfica quanto os exemplares do jornal fossem destruídos pacificamente. Embora isso vá contra as noções atuais de liberdade de imprensa garantidas na Primeira Emenda da Constituição dos Estados Unidos, as ações de Joseph e do conselho foram legalmente sólidas, e não foi incomum para a época.<sup>8</sup> Outras gráficas receberam tratamento semelhante em Springfield e Alton, Illinois, e também, é claro, em Independence, Missouri.

No entanto, a ação criou alvoroço em todo o condado graças a agitadores e opositores da Igreja, e os donos do *Expositor* reagiram apresentando acusações em Carthage, não por violarem sua liberdade de imprensa, mas por supostamente instigar um “motim”. Inicialmente, Joseph utilizou uma ordem de *habeas corpus* para que o caso fosse julgado pelo Tribunal Municipal de Nauvoo, que absolveu a ele e aos outros 17 acusados, de todas as acusações.<sup>9</sup> Naturalmente, isso só serviu para provocar ainda mais o fervor dos opositores da Igreja, já que os críticos de Joseph consideravam que ele

havia usado seu “próprio tribunal” para fugir da justiça.

Seguindo o conselho de Jesse Thomas, o juiz presidente do juizado em Carthage, Joseph e os outros tiveram um segundo julgamento sobre a acusação de motim, desta vez fora de Nauvoo, perante o juiz Daniel H. Wells, um respeitável juiz de paz não membro da Igreja, que morava nos arredores de Nauvoo. “Depois de uma longa audiência, com interrogatório e contra-interrogatório de cinco testemunhas de cada lado, todos os acusados foram novamente absolvidos”, mas isto “não satisfaz os indignados vizinhos”.<sup>10</sup>

As resoluções das reuniões instigadas por Thomas Sharp e dos editores do *Expositor*” pediram a invasão de Nauvoo e o extermínio de todos os membros da Igreja”.<sup>11</sup> Sharp e outros realizaram comícios em suas cidades, ataçaram as chamas com aparições de apóstatas em Nauvoo e declararam 19 de junho como a data da invasão de Nauvoo por várias milícias locais. Reagindo a essa ameaça, Joseph declarou Lei Marcial em Nauvoo, convocando a Legião de Nauvoo para proteger a cidade de invasões. A ameaça de invasão nunca veio, e depois que o governador Ford se encontrou com os inimigos de Joseph em Warsaw e Carthage, insistiu que Joseph fosse a Carthage para ser julgado mais uma vez pela acusação de motim. O governador garantiu a Joseph que ele estaria protegido. No entanto, insistiu em desarmar a Legião de Nauvoo para manter a paz, mas não desarmou às outras milícias simultaneamente.

Uma vez em Carthage, Joseph e outros acusados foram indiciados pela acusação de motim e uma fiança foi fixada quando os Higbees falharam deliberadamente em apresentar testemunhas e pediram que seu caso fosse remarcado para setembro. Antes que Joseph e Hyrum pudessem deixar Carthage, no entanto, foram acusados de traição por declarar Lei Marcial, outra acusação legal que carecia sem qualquer base legítima, mas era útil porque traição era um crime infiançável. Isso impediu que Joseph e Hyrum fossem embora e os deixou na prisão de Carthage, vulneráveis às ações da turba.

Dentro da prisão, Hyrum leu o Livro de Éter, no Livro de Mórmon, e Joseph deu forte testemunho aos guardas da veracidade da Restauração, do Livro de

Mórmon e da visitação de anjos. Fora da prisão, a turba, eventualmente chegando a cerca de 2.000 pessoas, conseguiu se mobilizar, com pessoas preparadas para se juntar desde o Missouri, chegando a Carthage e assassinando Joseph e Hyrum no final da tarde de 27 de junho de 1844.<sup>12</sup>

## O porquê

Como Dallin H. Oaks (que foi especialista jurídico antes de ser chamado apóstolo) e Marvin S. Hill escreveram: “O assassinato de Joseph e Hyrum Smith em Carthage, Illinois, não foi um ato espontâneo e impulsivo de alguns inimigos pessoais dos líderes membros da igreja, mas um assassinato político deliberado, cometido ou apoiado por alguns dos cidadãos mais importantes do condado de Hancock”.<sup>13</sup> Nauvoo era a maior cidade de Illinois na época, e Joseph era o prefeito e candidato presidencial.<sup>14</sup> Hyrum era vice-prefeito e estava concorrendo à legislatura estadual. Politicamente, eles eram “dois dos homens mais influentes de Illinois”.<sup>15</sup> Como tal, seus assassinatos não são importantes apenas para a história dos Santos dos Últimos Dias, mas também para a história do estado de Illinois.

Os homens que conspiraram para matar Joseph e Hyrum tinham um conjunto diversificado e complexo de motivos para suas ações, portanto, compreender *porquê* esses dois líderes influentes foram assassinados é complexo e envolve muitos fatores diferentes. Como Bentley explica:

Muitos fatores contribuíram para o assassinato do Profeta em 27 de junho de 1844. Entre eles estavam o medo do poder da Legião de Nauvoo; abusos percebidos relacionados aos poderes concedidos sob a Carta Constitutiva de Nauvoo; agitação política causada pelo rápido crescimento da população de membros da Igreja no Condado de Hancock, Illinois, e no Condado de Lee, Iowa; competição econômica com alguns dos principais oponentes da Igreja; os ressentimentos persistentes entre alguns moradores do Missouri; os rumores que distorceram os primórdios da limitada prática do casamento plural; críticas à campanha presidencial de Joseph Smith; e a concentração do poder legislativo, judiciário, executivo, militar e religioso em um homem: Joseph Smith.<sup>16</sup>

ed. Gordon A. Madsen, Jeffrey N. Walker e John W. Welch (Provo, UT: BYU Studies, 2014), pp.427–459.

Dallin H. Oaks y Marvin S. Hill, *Carthage Conspiracy: The Trail of the Accused Assassins of Joseph Smith* (Chicago and Urbana: University of Illinois Press, 1979).

Sem dúvida, para cada um dos principais conspiradores, um ou mais desses fatores desempenharam um papel na decisão de planejar um assassinato a sangue-frio. Joseph e Hyrum, por sua vez, enfrentaram a morte nobremente e com a consciência tranquila (D&C 135:4). Imediatamente após suas mortes, John Taylor escreveu:

Joseph Smith, o Profeta e Vidente do Senhor, com exceção apenas de Jesus, fez mais pela salvação dos homens neste mundo do que qualquer outro homem que jamais viveu nele. No curto espaço de vinte anos trouxe à luz o Livro de Mórmon, que traduziu pelo dom e poder de Deus, e foi o instrumento de sua publicação em dois continentes; enviou a plenitude do evangelho eterno, que o livro continha, aos quatro cantos da Terra; trouxe à luz as revelações e mandamentos que compõem este livro de Doutrina e Convênios e muitos outros sábios documentos e instruções para o benefício dos filhos dos homens; reuniu muitos milhares de Santos dos Últimos Dias, fundou uma grande cidade e deixou fama e nome que não podem ser destruídos. Viveu grandiosamente e morreu grandiosamente aos olhos de Deus e de seu povo; e como a maior parte dos ungidos do Senhor na antiguidade, selou sua missão e suas obras com o próprio sangue; o mesmo fez seu irmão Hyrum. Em vida não foram divididos e na morte não foram separados! (D&C 135:3).

Como observou o Élder Jeffrey R. Holland, sua disposição em morrer com fé inabalável no trabalho que realizaram é um poderoso testemunho da veracidade da Restauração.<sup>17</sup>

## Leitura complementar

Joseph I. Bentley, “Road to Martyrdom: Joseph Smith’s Last Legal Cases”, *BYU Studies* 55, no. 2 (2016):

Dallin H. Oaks, “The Suppression of the *Nauvoo Expositor*”, *Utah Law Review* 9 (1965): 862–903; republicado de forma ligeiramente abreviada como “Legally Suppressing the *Nauvoo Expositor* in 1844”, em *Sustaining the Law: Joseph Smith’s Legal Encounters*,



© Central do Livro de Mórmon, 2021

## Notas de rodapé

1. Joseph I. Bentley, “Road to Martyrdom: Joseph Smith’s Last Legal Cases”, *BYU Studies* 55, no. 2 (2016): p.26.
2. Bentley, “Road to Martyrdom”, p.12. Em depoimento juramentado, várias testemunhas, incluindo Joseph e Hyrum Smith, afirmaram posteriormente que William Law havia conspirado com os moradores do Missouri dois anos antes do assassinato para que Joseph fosse sequestrado de volta ao Missouri, onde poderia ser assassinado. Ver Bentley, “Road to Martyrdom”, pp.25–26 no. 87.
3. Dan Jones, “The Martyrdom of Joseph Smith and His Brother, Hyrum!”, trad. e ed. Ronald D. Dennis, *BYU Studies* 24, no. 1 (1984): p.97.
4. Bentley, “Road to Martyrdom”, pp.27–28.
5. Bentley, “Road to Martyrdom”, p.29.
6. *Warsaw Signal*, May 29, 1844, conforme citado em Bentley, “Road to Martyrdom”, p.30.
7. Bentley, “Road to Martyrdom”, p.30.
8. Ver Dallin H. Oaks, “The Suppression of the *Nauvoo Expositor*”, *Utah Law Review* 9 (1965): 862–903; republicado de forma ligeiramente abreviada como “Legally Suppressing the *Nauvoo Expositor* in 1844”, em *Sustaining the Law: Joseph Smith’s Legal Encounters*, ed. Gordon A. Madsen, Jeffrey N. Walker e John W. Welch (Provo, UT: BYU Studies, 2014), pp.427–459. Ver também Bentley, “Road to Martyrdom”, pp.30–39. Joseph e a Câmara Municipal foram legalmente responsáveis pela perda de propriedade e pela destruição da gráfica, mas isso era uma questão de direito civil (e não criminal).
9. Ver Bentley, “Road to Martyrdom”, pp.41–43. Ver também Jeffrey N. Walker, “Invoking Habeas Corpus in Missouri and Illinois”, em *Sustaining the Law*, pp.357–399.
10. Bentley, “Road to Martyrdom”, p.45.
11. Bentley, “Road to Martyrdom”, p.45.
12. Tudo isso se resume na Bentley, “Road to Martyrdom”, pp.46–53, 62–72.
13. Dallin H. Oaks y Marvin S. Hill, *Carthage Conspiracy: The Trail of the Accused Assassins of Joseph Smith* (Chicago and Urbana: University of Illinois Press, 1979), p.46.
14. Sobre a campanha presidencial de Joseph Smith, ver Spencer W. McBride, *Joseph Smith for President: The Prophet, the Assassins, and the Fight for American Religious Freedom* (New York, NY: Oxford University Press, 2021); Derek R. Sainsbury, *Storming the Nation: The Unknown Contributions of Joseph Smith’s Political Missionaries* (Provo, UT: BYU Religious Studies Center; Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2020).
15. Oaks y Hill, *Carthage Conspiracy*, pp.4–5.
16. Bentley, “Road to Martyrdom”, p.11.
17. Ver Jeffrey R. Holland, “Segurança para a alma”, *A Liahona*, novembro de 2009. Ver também o artigo da Central do Livro de Mórmon, “O Testemunho de um Apóstolo (2 Néfi 33:11)”, *KnoWhy* 2 (19 de dezembro de 2016).